



A Bancada da Bala em dois tempos: análise comparada de trajetórias sociopolíticas de policiais parlamentares na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Palavras-Chave: [Polícia], [Segurança Pública], [Legislativo]

Autores:
Eric Gomes Alves dos Santos [UNICAMP]
Prof. Dr. Frederico Normanha Ribeiro de Almeida (orientador) [UNICAMP]

OBJETIVOS

A presente pesquisa teve o intuito de analisar a trajetória dos dois ex-policiais militares que tornaram-se parlamentares: o deputado estadual Conte Lopes e o ex-deputado estadual Major Olímpio, ambos do estado de São Paulo.

Os objetivos principais da pesquisa foram:

- a) Identificar continuidades e mudanças nos padrões de trajetória e atuação política de policiais convertidos à atividade parlamentar, por meio da comparação entre os dois casos analisados;
- b) Compreender, por meio da análise comparada de trajetórias em seus distintos contextos, as mudanças na relação entre violência, segurança pública e política no Brasil ao longo dos últimos 40 anos.

INTRODUÇÃO

As relações entre violência, segurança pública e política são uma marca da democracia brasileira desde a transição do regime no início dos anos 1980 quando após adentrarmos ao período democrático pelo Estado de direito não houve nenhuma inibição da violência ilegal, inibições tanto por parte do Estado como por parte da própria população que acaba por legitimar socialmente os abusos (PINHEIRO, 1991).

Atores e instituições políticas legitimam a violência ilegal utilizando de políticas de segurança pública e ações administrativas que falham ou bloqueiam o controle legal sobre o uso da violência estatal e, para além disso, utiliza deles para manipular o medo do crime, usando-o como arma política. Em função disso, muitos políticos e líderes policiais usaram do medo do crime para dar mais espaço para a polícia agir violentamente (CALDEIRA, 2000).

Embora diversas reformas tenham sido tentadas para se resolver o problema, o cenário não parece ter melhorado. Hoje em dia podemos perceber que as ações de violência pelo Estado têm como vítimas preferenciais as pessoas negras e pobres, muitas vezes vistas como os "bandidos" que devem ser eliminados pelo combate militarizado (SINHORETTO e LIMA, 2015).

Nesse contexto, a participação direta de policiais na vida partidária tem chamado a atenção de analistas, sob a denominação genérica de "bancada da bala". Essa bancada é normalmente composta por ex-policiais militares ou delegados de polícia civil que têm pautas em comum e as tentam passar em forma de projetos de lei no legislativo federal. Os parlamentares da "bancada da bala" que foram analisados neste projeto tiveram trajetórias políticas distintas, em momentos distintos das últimas décadas. Na seção seguinte, suas trajetórias serão sintetizadas e analisadas comparativamente.

METODOLOGIA

A análise de trajetórias foi feita com base em pesquisa documental, privilegiando fontes biográficas oficiais e, secundariamente, fontes não-oficiais, além de documentação relativa às atividades policial e parlamentar dos dois políticos. Além disso, foram analisadas notícias sobre os dois ex-policiais, o livro "Matar ou morrer" de Conte Lopes e dados eleitorais dos parlamentares. Para a sistematização dos dados foi construído um banco de dados com variáveis categorizadas em seis dimensões: família, trajetória policial, trajetória política, eleições e projetos de lei apresentados em suas atividades legislativas. Foram analisados e classificados em temas 187 projetos de lei produzidos por eles enquanto ocupavam cargos na ALESP (Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo), sendo 96 do Deputado Conte Lopes e 91 do ex-Deputado Major Olímpio.

Esses dados foram sistematizados e analisados conforme a perspectiva de análise biográfica de Pierre Bourdieu (BOURDIEU, 1989; MONTAGNER, 2007), segundo a qual a biografia seria a objetivação das relações entre os agentes e as forças presentes no campo social de relações de forças no qual sua trajetória se projeta. Com a análise das trajetórias a partir desse referencial teórico, temos a possibilidade de identificar o conjunto de características comuns e permanentes de um conjunto de agentes, bem como suas variações individuais. A análise biográfica considera, portanto, as estratégias e injunções dos agentes inseridos em linhas de força dentro de cada campo social; ou seja, a biografia está relacionada ao agente se movimentando pelo campo de forças, considerando o sentido de suas ações dentro do conjunto de sua ação, dentro das estruturas que estabelecem caminhos possíveis à sua geração. Nesse sentido, as trajetórias dos dois deputados selecionados foram analisadas como produtos de estratégias de longo (campo) e

curto prazos (indivíduos), e como marcadas pela incorporação de dinâmicas e características estruturais das relações entre polícia, políticas de segurança pública e democracia.

RESULTADOS

Os dois deputados são de gerações diferentes (15 anos separam suas datas de nascimento) e mesmo como policiais tiveram trajetórias diferentes: Conte Lopes, que vem de uma família de policiais, era militar da Aeronáutica, antes do ingresso na PM, na qual ingressa como soldado em 1967 e somente em 1974 ingressa na carreira de oficial, a partir de sua entrada na Academia do Barro Branco; já Major Olímpio, que só tem o sogro como policial militar na família, ingressa na PM diretamente como oficial, ingressando na Academia em 1976. Os períodos de curso de ambos na Academia de oficiais, contudo, é bastante próximo (anos 1970). Conte Lopes chega à patente de Capitão, tendo comandado a ROTA - batalhão da capital paulista conhecido pelas práticas de violência policial e execuções sumárias (BARCELLOS, 1992) - passando posteriormente por outros cargos, inclusive na administração do hospital da PM em 1985. Olímpio chega à patente máxima da corporação (major), tendo comandado batalhões de policiamento no interior e na capital.

A construção da carreira política a partir da carreira policial de ambos também é distinta: Conte Lopes constrói sua reputação pública assumindo a figura de “policial matador”, e demonstrando em seu currículo diversas condecorações por bravura; já a trajetória de Olímpio demonstra maiores investimentos na política corporativa, tendo sido membro ou dirigente de diferentes associações de policiais militares. 20 anos separam o ingresso dos dois na carreira política: Conte Lopes disputa sua primeira eleição em 1986, quando é eleito deputado estadual; Major Olímpio tenta se eleger deputado federal em 2002 e vereador em 2004, alcançando a posição de suplente, e finalmente se elege deputado estadual em 2006.

Conte Lopes possui uma trajetória política mais horizontal e concentrada no Legislativo estadual: entre 1986 e 2010 é reeleito deputado estadual. Em 2012 é eleito vereador na capital paulista e em 2014 alcança a posição de suplente de deputado federal; em 2016 é reeleito vereador e em 2018 volta à ALESP. Major Olímpio, por outro lado, demonstra investimentos relativamente bem sucedidos em uma trajetória vertical, passando de cargos locais para cargos federais em sucessivas eleições: reelege-se deputado estadual em 2010, elege-se deputado federal em 2014, tenta ser prefeito da capital em 2016, sem sucesso, e finalmente elege-se senador em 2018.

Nas eleições em que concorreram em comum (para deputado estadual em 2006 e 2010), Conte Lopes apresenta número de votos superior ao de Major Olímpio. Em suas atuações parlamentares, no período em que ambos estiveram na ALESP (duas legislaturas, entre 2006 e 2014), Conte Lopes demonstra ter uma atuação mais centralmente voltada para assuntos de segurança pública (medidas administrativas, de âmbito estadual, voltadas para prevenção ao crime, tais como cadastro de criminosos e de procurados pela justiça e programas de prevenção ao uso de drogas), mas pouco para questões corporativas da PM (com exceção de um projeto de reserva de vagas para filhos de policiais civis e militares em universidades estaduais paulistas). Esses projetos de lei, contudo, foram arquivados ou ainda não foram votados.

Major Olímpio tem uma atuação mais diversificada, demonstrando foco em questões de saúde, direitos das pessoas com deficiência e relações com entidades beneficentes e religiosas da sociedade civil; no que se refere aos temas de segurança e polícias, sua atuação como deputado estadual nas duas legislaturas que esteve ao lado de Conte Lopes não foi centrada nisso, mas percebe-se maior produção legislativa em questões corporativas da PM (organização de carreira e benefícios corporativos, mas principalmente homenagens a policiais por meio de denominações de logradouros públicos), com alguns projetos legislativos voltados para medidas administrativas de segurança pública (controle de comercialização de certos produtos, apreensão de armas, controle de protestos). Assim como no caso de Conte Lopes, os projetos de lei propostos por Major Olímpio nesses temas foram arquivados ou não foram ainda aprovados.

CONCLUSÕES

Apesar de serem ambos policiais, identificados à “bancada da bala” e dialogando com os apelos securitários associados ao medo da violência urbana, os dois políticos têm trajetórias políticas distintas, quando comparamos sua atuação como deputados estaduais: Conte Lopes tem uma atuação claramente voltada para temas de segurança pública, enquanto Major Olímpio tem atuação em temas diversos, secundariamente atuando em questões relacionadas à PM, especialmente por meio de homenagens, e apenas incidentalmente atuando em temas de segurança pública.

O início da carreira política de Conte Lopes (anos 1980) coincide com o momento de aumento da violência urbana e de apelos securitários e punitivistas que marcaram os primeiros governos da transição democrática (CALDEIRA, 2000); Major Olímpio ingressa na carreira quando o debate de segurança pública, embora ainda mantivesse aqueles conteúdos dos anos 1980, era fortemente orientado para

investimentos e reformas na polícia e nas políticas de segurança (SINHORETTO e LIMA, 2015)

Isso pode estar associado à construção da reputação pública de ambos, como policiais, e que permitiram sua passagem para a política profissional: embora ambos compartilhem de discursos públicos de recrudescimento punitivo, Conte Lopes fez sua fama como policial “matador”, “combatente do crime”, com imagem fortemente ligada à ROTA; Major Olímpio investiu na política corporativa, transitando por associações de policiais, e por isso sua atuação política parece estar mais voltada para a corporação policial, na busca por benefícios materiais e simbólicos.

Esses elementos sugerem que é possível falar em dois momentos distintos da chamada da “bancada da bala”: nos anos 1980, de acordo com Teresa Caldeira, essa bancada era formada não apenas por ex-policiais como Conte Lopes, mas por civis como Afanásio Jazadji. A “bancada da bala” a que se referem os estudos mais recentes (FAGANELLO, 2015; BERLATTO, CODATO e BOLOGNESI, 2016) tem a ver com mobilizações políticas corporativas, levadas a cabo por policiais e suas associações, período no qual Major Olímpio inicia e consolida sua trajetória política ascendente.

Referências bibliográficas

BARCELLOS, Caco. **Rota 66: A história da polícia que mata**. São Paulo: Editora Record, 1992.

BERLATTO, Fábila; CODATO, Adriano; BOLOGNESI, Bruno. Da polícia à política: explicando o perfil dos candidatos das forças repressivas de Estado à Câmara dos Deputados. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 21, pp 79- 122. Brasília, setembro - dezembro de 2016.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2000.

FAGANELLO, Marco Antonio. Bancada da Bala: uma onda na maré conservadora. In: **Direita, Volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, nº 17, p. 240-264. Jun. 2007.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Autoritarismo e transição. **Revista USP**, 1991.

SINHORETTO, Jacqueline; LIMA, Renato Sérgio de. Narrativa autoritária e pressões democráticas na segurança pública e no controle do crime. **Contemporânea**, Dossiê Violência, crime e teoria social. ISSN: 2236-532X. v. 5, n. 1 p. 119-141, Jun. 2015.